

## Panorama epidemiológico da esquistossomose no nordeste brasileiro

**Alexandre W. A. Moura<sup>1</sup>; Everly S. Menezes<sup>1</sup>; Jêniffa J.L. Santos<sup>1</sup>; Denise M. da Silva<sup>1</sup>; Adrielly F. da Silva<sup>1</sup>; Willian Miguel<sup>1</sup>; Edilson L. de Moura<sup>1</sup>; Ana C.M. dos Santos<sup>1,2</sup>; Elaine V.M.S. Figueredo<sup>1,2</sup>; Karol F. de Farias<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade federal de alagoas (UFAL),57309-005, Arapiraca, AL, Brasil. Email: [wendellmoura209@gmail.com](mailto:wendellmoura209@gmail.com). <sup>2</sup>Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. Universidade federal de alagoas, Arapiraca, AL, Brasil.

Doença, inicialmente assintomática, que pode evoluir para formas clínicas graves, ou até mesmo ao óbito. A magnitude de sua prevalência, associada à severidade clínica, configuram a esquistossomose um problema de saúde pública. O presente estudo objetivou caracterizar o panorama epidemiológico da esquistossomose no nordeste brasileiro durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015. Este estudo consiste em uma análise descritiva realizada a partir de dados secundários obtidos da base nacional do SINAN, disponíveis através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). No período pesquisado, foram notificados 7368 casos de esquistossomose na região nordeste. O ano de maior prevalência foi 2010 com 19,8% (1461) dos casos e 2015 apresentou menor prevalência com 10,3% (761) casos. O mês que teve maior número de notificação foi janeiro com 10% (738) dos casos, seguido por março, maio, fevereiro e julho respectivamente. O estado que teve maior número de notificação foi Bahia com 52,3% (3860) dos casos. Nas capitais foram registrados 964 (13%) casos, Recife foi a capital que teve maior prevalência com 606 casos. 60,4% (4455) moravam em zona urbana, 17,6% (1300) cursavam da 1<sup>o</sup> a 4<sup>o</sup> série e 59,8% (4407) era da cor parda. 54,3% (4003) eram do sexo masculino e a faixa etária mais prevalente foi entre 20 e 39 anos com 36,3% (2677) dos casos. 46,2% (3406) dos casos evoluíram para cura e apenas 1,9% (143) foram a óbito. Foi observado que, a prevalência de infecção, em sua maioria, acomete homens em faixa etária economicamente ativa e que a distribuição sazonal das infecções corresponde ao período de chuva na região nordeste. Embora tenha ocorrido uma redução no número de casos, a presença esquistossomose no nordeste brasileiro ainda é uma ameaça à saúde da população.

**Palavra-chave:** Esquistossomose; Epidemiologia; infecções.